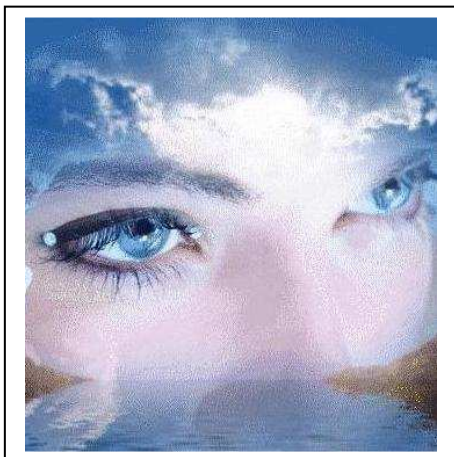


UMA REALIDADE NÃO MUITO ALÉM DOS OLHOS HUMANOS



1. Como ter uma melhor compreensão o controle de Deus na vida do homem.
2. Como levar as pessoas a perceber o quanto Deus é presente as nossas necessidades.
3. Como fazê-los enxergar que tudo provém de Deus e não podemos acrescentar nenhum côvado a nossa vida.

Introdução

Realidade (do latim *realitas* isto é, “coisa”) significa em uso comum “*tudo o que existe*”. Em seu sentido mais livre, o termo inclui tudo o que é, **seja ou não** perceptível, acessível ou entendido pela ciência, filosofia ou qualquer outro sistema de análise.

Realidade significa a propriedade do que é real. Aquilo que é, que existe. O atributo do existente.

O real é tido como aquilo que existe, fora da mente. Ou dentro dela também. A ilusão, a imaginação, embora não esteja expressa na realidade tangível *extra-mentis*, existe ontologicamente, *onticamente** (*relativa ao ente - vide Heidegger in “Ser e tempo”*)*, ou seja: *intra-mentis*. E é portanto real, embora possa ser *ou não* ilusória. A ilusão quando existente, é real e verdadeira em si mesma. Ela não nega sua natureza. Ela diz sim a si mesma.

A realidade interna ao ser, seu mundo das idéias, embora na qualidade de *ens fictionis intra mentis (ipsis literis, in “Proslogion” de Anselmo de Aosta - argumento ontológico)*, ou seja, enquanto ente **ficício**, imaginário, idealizado no sentido de tornar-se idéia, e **ser idéia**, pode - ou não - ser existente e real também no mundo externo. O que não nega a realidade da sua existência enquanto ente imaginário, idealizado.

Quanto ao externo - o fato de poder ser percebido só pela mente - torna-se sinônimo de interpretação da realidade, de uma *aproximação* com a verdade. A relação íntima entre realidade e verdade, o modo em como a mente interpreta a realidade, é uma polêmica antiga. O problema, na cultura ocidental, surge com as teorias de Platão e Aristóteles sobre a natureza do real (o idealismo e o realismo). No cerne do problema está presente a questão da **imagem** (a representação sensível do objeto) e a da idéia (o sentido do objeto, a sua interpretação mental).

Em senso comum, realidade significa o ajuste que fazemos entre a imagem e a idéia da coisa, entre verdade e verossimilhança. O problema da realidade é matéria presente em todas as ciências e, com particular importância, nas ciências que têm como objeto de estudo o próprio homem : a antropologia

cultural e todas as que nela estão implicadas : a filosofia, a psicologia, a semiologia e muitas outras, além das técnicas e das artes visuais.

Na interpretação ou representação do real, (verdade *subjetiva* ou crença), a realidade está sujeita ao campo das escolhas, isto é, determinamos parte do que consideramos ser um fato, ato ou uma possibilidade, algo adquirido a partir dos sentidos e do conhecimento adquirido. Dessa forma, a construção das coisas e as nossas relações dependem de um intrincado contexto, que ao longo da existência cria a lente entre a aprendizagem e o desejo: o que vamos aceitar como real?

A verdade (subjetiva) pode, às vezes, estar próxima da realidade, mas depende das situações, contextos, das premissas de pensamento, tendo de criar dúvidas reflexivas. As vezes, aquilo o que observamos está preso a escolhas que são mais um conjunto de normas do que evidências.

Vejo que existe uma realidade última que dá sentido único a tudo que se pressupõe e pressupõe e sobre a voz para a realidade o momento.

Podemos notar de maneira prática é possível notar que sobre os efeitos que a cruz trouxe a humanidade nada do que foi e nada do que é continua sendo.

Por quê? Na cruz, Deus tomou a iniciativa e entra em ação a favor do homem.

O que entendemos sobre Ação de Deus? Existe alguma regra geral para receber está dádiva de Deus?

Esta pergunta não tem algum crivo para resposta, porque o fato por si mesmo depende da experiência pessoal de cada pessoa com Deus.

O que torna claro neste caso “**a ação**”, é que devemos confiar na provisão de Deus em todas as situações de nossas vidas, a ponto de mudar toda nossa realidade momentânea e futura.

Efetivação **da ação**.

1. No tempo.

Se visualizarmos a fotografia de uma pessoa de mais ou menos 70 anos, não é difícil deduzir que já viveu e adquiriu certa experiência de vida nesta terra.

Segundo estudos deste tempo humano seria o tempo “Kronos”, tempo usado numa esfera humana, natural, perceptível na vida do homem.

Mas o tempo de Deus é outro tempo, o tempo “Kairos”, usado numa esfera transcendente a este tempo humano.

Eu tenho a impressão é que estamos apegados a pensar que para viver a eternidade é necessário morrer, encerrar esta vida material, para assim desfrutar da glória de Deus.

Mas podemos desfrutar de uma nova realidade celestial aqui nesta terra, porque o nosso tempo “Kronos” não precisa ser terminado ou estar separado, mas está inserido no próprio tempo “Kairos” de Deus.

Ele tem todo poder de administrar tudo em todo tempo em qualquer realidade, onde passado, presente e futuro tudo esta a sua mercê.

Ele é o Alfa e o Omega como diz João em **Apocalipse 1:8; 21:6; 22:13**.

Se observarmos no A.T. a atividade redentora de Deus se exprime através do tempo da história de Israel em seus filhos, sempre operando milagres e intervenções divinas, ou seja, mudando uma realidade aparente ou especulativa. Não por mérito nosso.

- Sl.103:10 – “Ele não nos trata segundo os nossos pecados, nem nos retribui consoante nossas iniquidades”.
- Is. 45:21 – “Deus é justo e Salvador”.

Martinho Lutero: “A teologia da cruz deve mudar nosso modo de ver a salvação, porque a verdadeira realidade não é a que vemos neste mundo, nem a que a razão pensa que é”.

2. Pela graça.

Graça significa dom imerecido. Falar sobre graça é preciso lembrar-se da Lei, cumpria-se a Lei e era abençoado.

Um acordo que na sua essência era imperfeito, porque tornava inviável qualquer manifestação adequada ao que estava proposto, por causa da própria condição pecaminosa na vida do homem. O sacrifício pelo pecado do povo tornava-se superficial.

Mas será que por estarmos neste tempo de graça, onde se cumpriu o sacrifício perfeito em Jesus não temos barateado a Graça de Deus?

No livro de Amós podemos identificar uma experiência que nos ajuda a entender o perigo da graça.

Como sabemos, Amós (carregador de fardos) cujo nome não aparece em nenhuma outra parte do A.T., era natural de Tecoá cidade de Judá, que ficava a 16 km ao sul de Jerusalém (1.1). Tinha por profissão ser boiadeiro e cultivador de sicômoros. Não era de família rica ou influente e sim membro de uma família pobre.

Suas figuras de linguagem e seu vocabulário são extraídos da vida agreste, (3:4,5). Amós profetizou nos dias de Uzias, rei de Judá e de Jeroboão II, rei de Samaria, ambos reinaram paralelamente por 36 anos.

Mas mesmo, anos atrás está mensagem é muito importante para nós e nos exorta do perigo de brincar com a graça de Deus.

- Neste momento, sintetizando a história você vai notar que Israel se gabava de sua vida religiosa e de seu espírito moderno de tolerância.
- O povo trazia sacrifício todas as manhãs conforme exigia a lei (4:4,5) com (Nm.28:3,4), enquanto transgrediam com culto idolatra.
- Deus nós mostra em (5:21-23) que não se agrada a ele com um coração dividido, Ele é o único Deus e não tolera rivais na adoração o que acaba nós direcionando com paralelos com a situação dos nossos dias.
- Após falar suas profecias povo por povo até chegar ao povo de Deus, pelo fato de não dar a mínima pelos mandamentos do Senhor e vários outros pecados.
- Quero dizer que o castigo é providencial ao privilégio, (Lc.12:48), quanto mais próximos estivermos da cruz de Cristo, mais fidelidade e responsabilidade Ele requer de nós.
- Mas por medo de compromisso a espiritualidade da igreja é gravada em tabuas rasas, sem a menor profundidade com Deus a mercê de qualquer vento de doutrina.

3. Conclusão:

- a. A única coisa que resta a igreja, a membresia, a você, a mim é se envolver, fazer de nossa realidade de vida uma resposta prática e proveitosa a tudo que nós cabe..
- Preparação para encontrar com Deus (Am.4:12).
 - Posicionamento: Chega de Brincadeira (Am.9:2-4).
 - Consciência do que podemos colher, se houver imprudência de nossa parte. (Amós profetizou que Deus irá usar o seu prumo (Am.7:7,8)).
 - Será que já não está acontecendo ou apenas queremos ver o que nos interessa!

Charles H. Spurgeon disse: “Aquele que não crê que Deus punirá o pecado, também não crê que Ele perdoará através do Sangue de Jesus”.

Martinho Lutero: “A fé deve resistir ao ser contrariado pela razão e pela experiência, rompendo a realidade deste mundo ao fixar seus olhos na Palavra da Promessa”.

4. Aplicação:

Não a nada que não possa ser mudado, não a nada que não possa ser transformado, não a nada que não possa ser criado, Deus já nos deu prova suficiente de tudo, realmente!